

# **EFEITOS DA AUSÊNCIA DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO COM EMPREENDEDORES DE CURRAIS NOVOS/RN**

Emerson Bruno Bezerra de Medeiros

Yuri Cesar Gonçalves

## **RESUMO:**

O presente trabalho, intitulado Os efeitos da falta de planejamento tributário nas micro e pequenas empresas brasileiras: desafios e perspectivas, discute a importância do planejamento tributário como ferramenta essencial para a gestão financeira, permitindo a redução lícita da carga tributária por meio da correta interpretação das normas fiscais. A relevância do tema decorre do papel significativo que micro e pequenas empresas desempenham na economia nacional e da necessidade de práticas que contribuam para sua sustentabilidade. O objetivo geral consiste em analisar como o conhecimento e a aplicação do planejamento tributário podem auxiliar micro e pequenos empresários na compreensão dos regimes Simples Nacional, Lucro Real e Lucro Presumido, favorecendo a adoção de métodos legais e acessíveis. Entre os objetivos específicos, destacam-se identificar as características dos principais regimes tributários brasileiros, investigar os impactos da ausência de planejamento tributário no desempenho empresarial e propor estratégias que apoiem a gestão financeira eficiente. Nesse contexto, surge o questionamento: como apresentar o planejamento tributário de forma clara e acessível, reduzindo a complexidade técnica e contribuindo para a sustentabilidade dos negócios? Ressalta-se que o planejamento tributário se distingue da evasão fiscal por respeitar os limites legais. Conforme Sabbag (2021), trata-se de uma economia lícita; já Paulsen (2022) caracteriza essa prática como condutas antecipadas voltadas à otimização da relação jurídica com o fisco. Assim, o planejamento pode envolver controle de faturamento, escolha adequada do regime tributário e organização contábil, promovendo desenvolvimento e saúde financeira empresarial.

**Palavras-chave:** Planejamento tributário; microempresas; gestão financeira.

## **ABSTRACT**

The present study, entitled The effects of the lack of tax planning on Brazilian micro and small enterprises: challenges and perspectives, discusses the importance of tax planning as an essential tool for financial management, allowing for the lawful reduction of the tax burden through the correct interpretation of fiscal regulations. The relevance of the topic stems from the significant role that micro and small enterprises play in the national economy and from the need for practices that contribute to their sustainability. The general objective is to analyze how knowledge and application of tax planning can assist micro and small business owners in understanding the Simples Nacional, Actual Profit (Lucro Real), and Presumed Profit (Lucro Presumido) tax regimes, encouraging the adoption of legal and accessible methods. The specific

objectives include identifying the characteristics of the main Brazilian tax regimes, investigating the impacts of the absence of tax planning on business performance, and proposing strategies that support efficient financial management. In this context, the following question emerges: how can tax planning be presented to micro and small business owners in a clear and accessible way, reducing technical complexity and contributing to the sustainability of their businesses? It is emphasized that tax planning differs from tax evasion, as it fully complies with legal boundaries. According to Sabbag (2021), it represents a form of lawful tax saving, while Paulsen (2022) defines it as a set of anticipatory actions aimed at optimizing the legal relationship with the tax authorities. Thus, tax planning may involve revenue control, the appropriate choice of tax regime, and efficient accounting organization, promoting business development and financial health.

Keywords: Tax planning; small businesses; financial management.

## 1 INTRODUÇÃO

As microempresas e pequenas empresas e os pequenos negócios representam uma parcela significativa dos empreendimentos brasileiros. Segundo reportagem da Carta Capital (2025), o Brasil ultrapassou a marca de 64 milhões de CNPJs registrados, demonstrando o crescimento contínuo do setor empresarial, especialmente das micro e pequenas empresas. Tornando-se uma porta de entrada para uma expansão de negócios autônomos.

A escolha do tema justifica-se pela relevância do planejamento tributário na manutenção e no crescimento das micro e pequenas empresas brasileiras, que representam grande parte da economia nacional. A ausência desse planejamento pode gerar prejuízos financeiros, dificultar o cumprimento das obrigações fiscais e comprometer a sobrevivência dos negócios. Assim, analisar os efeitos da falta de planejamento tributário permite compreender os principais desafios enfrentados por esses empreendedores e apontar perspectivas que contribuam para uma gestão mais eficiente e sustentável.

Apesar do regime simplificado dos micros e pequenas empresas, muitos empresários enfrentam dificuldades em compreender o sistema tributário e suas obrigações legais, o que pode levar a erros; inadimplência ou até mesmo ao desenquadramento do regime.

Em 2022, o Brasil registrou a abertura de 805.500 empresas, sendo 674.500 microempresas e 131.000 empresas de pequeno porte (Sebrae, 2024). Com este aumento relevante em diversos segmentos de bens e serviços, vemos a importância na

comunicação entre o setor contábil e fiscal com os microempresários, levando-o informações de forma clara, compreensível e direta aos mesmos.

Mesmo diante de uma grande quantidade de empresas aberturas nos últimos anos, o cenário complica quando se observa que muitos negócios não conseguem chegar a sequer 5 anos de existência. Entre Microempreendedor Individual (MEI) a taxa de sobrevivência é de 57,7%. Entre Microempresas (MEs) a taxa aumenta para 74,3%; entre empresa de pequeno porte (EPP) é de 78,6%. (sebrae,2025).

A aplicação de um planejamento tributário compreensivo e eficiente não se limita somente aos mecanismos legais de economia tributária, mas também a compreensão fiscal e até mesmo estratégica sobre o assunto. Um microempreendedor ou uma empresa de pequeno porte que entende suas obrigações e limites pode, por exemplo, evitar ultrapassar o teto de faturamento anual ou fazer a migração adequada para outros regimes quando necessário, garantindo a continuidade de seu negócio de forma segura e eficiente.

O planejamento tributário vem sendo um desafio recorrente para muitos contadores e prestadores de serviços, assim mostrando a complexidade do assunto até mesmo para o quem trabalha na área. Desse modo, torna-se também uma ferramenta fundamental para a saúde financeira e a continuidade das micro e pequenas empresas, pois possibilita uma gestão mais eficiente dos tributos e a redução de custos desnecessários. No entanto, muitos empreendedores enfrentam dificuldades para compreender e aplicar corretamente esse instrumento, em razão da linguagem excessivamente técnica utilizada por profissionais da área contábil e fiscal.

Essa barreira de comunicação acaba comprometendo a tomada de decisões e, em muitos casos, contribui para o fechamento precoce de empresas que poderiam se manter ativas com uma orientação mais acessível e prática. Diante desse cenário, surge o questionamento: como o planejamento tributário pode ser apresentado aos micros e pequenos empresários de forma clara e acessível, de modo a reduzir as dificuldades causadas pela linguagem técnica e contribuir para a sustentabilidade de seus negócios?

Tendo em vista essa afirmativa, é importante um estudo científico para entender o sentido de tanta dificuldade e até mesmo a ausência de conhecimento de alguma parte dos micro e pequenos empresários a respeito da "linguagem tributaria" (Loureiro,2024) um trabalho amplo para identificar as problemáticas e propor melhorias com o objetivo de evitar os fechamentos precoce, mantendo assim o princípio da longevidade, visando um melhoramento estratégico a cada análise, assim levando informações coesas para um

melhor entendimento, levando em consideração as suas obrigações e deveres no enquadramento do seu sistema tributário.

Analisar como o conhecimento e a aplicação do planejamento tributário podem auxiliar micro e pequenos empresários na compreensão dos regimes tributários — como Simples Nacional, Lucro Real e Lucro Presumido — e na adoção de práticas legais e acessíveis que contribuam para a gestão financeira e o desenvolvimento sustentável de seus negócios. Nessa linha de pensamento, temos como objetivos específicos: identificar os principais regimes tributários brasileiros e suas características, destacando as diferenças e aplicabilidades para micro e pequenas empresas; investigar os impactos da falta de planejamento tributário na gestão financeira e no desempenho das micro e pequenas empresas; propor estratégias e métodos legais e acessíveis que favoreçam a adoção do planejamento tributário como ferramenta de gestão e sustentabilidade empresarial.

No referencial teórico, o trabalho aborda inicialmente o panorama das micro e pequenas empresas no Brasil, destacando sua importância econômica e social. Em seguida, discute-se o planejamento tributário e sua relevância como instrumento de gestão empresarial. Posteriormente, são apresentadas as dificuldades de compreensão tributária enfrentadas pelos empresários e a preocupação com as mudanças trazidas pela reforma tributária. Por fim, a metodologia descreve os procedimentos adotados na pesquisa para alcançar os objetivos propostos e fundamentar as análises desenvolvidas.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão da importância do planejamento tributário como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas brasileiras. Além de evidenciar os impactos da falta desse planejamento, busca-se propor reflexões e alternativas que tornem o sistema tributário mais acessível e compreensível aos pequenos empreendedores, auxiliando-os na tomada de decisões e na sustentabilidade de seus negócios frente aos desafios econômicos atuais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 AS MICROEMPRESAS E O PEQUENO EMPRESÁRIO NO BRASIL**

Uma grande parte desta parcela são os microempreendedores Individuais que foram instituídos pela Lei Complementar nº 128/2008 com o intuito de formalizar trabalhadores autônomos e pequenos empresários.

Trata-se de um regime que permite faturamento anual de até R\$ 81.000,00, garantindo acesso a benefícios previdenciários e emissão de nota fiscal com tributação simplificada.

Já as microempresas (ME) são definidas pelo faturamento anual entre de 81.000,00 chegando ao seu teto máximo de 360.000,00, podendo ter um ou mais sócios.

Segundo Alves, et al. (2022, p. 11) a lei complementar nº 128/2008 vem para estimular a regularização dos empreendedores autônomos trazendo-os a formalidade legal, assim lhe garantindo benefícios previdenciários.

A Lei Complementar nº 128/2008 “instituiu a política pública do Microempreendedor Individual (MEI) com o propósito de incentivar e promover a legalização dos trabalhadores autônomos irregulares, e consequentemente, dos seus negócios [...] permitindo que os proprietários de pequenos empreendimentos possam se regularizar de forma simples, com um custo mínimo e ainda garante os privilégios previdenciários e outras vantagens.

Um dos grandes benefícios após a implementação desta lei, foi retirar vários pequenos empreendedores da informalidade, assim lhe trazendo benefícios e vantagens para o crescimento de seus negócios.

Em síntese, as microempresas e os pequenos empresários desempenham papel essencial na economia brasileira, não apenas pela geração de emprego e renda, mas também pela contribuição significativa ao desenvolvimento local e regional. Contudo, esses empreendimentos enfrentam inúmeros desafios estruturais, especialmente no que se refere à gestão financeira e tributária. A falta de conhecimento técnico e de planejamento adequado muitas vezes compromete a competitividade e a sustentabilidade desses negócios. Nesse contexto, compreender a importância do planejamento tributário torna-se indispensável para que as micro e pequenas empresas possam otimizar recursos, reduzir custos e assegurar sua permanência no mercado, reforçando a necessidade de políticas públicas e estratégias de gestão mais eficazes voltadas a esse segmento.

## 2.2 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO E SUA RELEVÂNCIA

O planejamento tributário configura-se como uma ferramenta estratégica, lícita e prevista na legislação, que visa à redução da carga tributária mediante o aproveitamento adequado das normas fiscais. De acordo com Sabbag (2021), trata-

se de uma economia legal permitida pelo ordenamento jurídico, diferenciando-se claramente da evasão fiscal, que é caracterizada pela supressão ou redução de tributos por meios ilícitos.

Segundo Paulsen (2022), o planejamento tributário pode ser compreendido como um conjunto de condutas antecipadas e permitidas, que visam otimizar a relação jurídica tributária, sempre dentro dos limites estabelecidos pelo Estado.

No contexto das microempresas e empresas de pequeno porte, o planejamento tributário pode incluir práticas como a organização financeira eficiente, o controle rigoroso do faturamento e a avaliação de possíveis alterações no regime tributário adotado, sempre buscando o enquadramento mais vantajoso conforme o perfil e atividade da empresa.

Para essas empresas o planejamento tributário pode envolver práticas como a organização e controle do faturamento, a correta classificação das receitas, o acompanhamento dos limites legais para enquadramento em regimes tributários específicos bem como a análise periódica da possibilidade de migração entre regimes como Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real, conforme o perfil e a atividade exercida. Tais medidas, quando adotadas de forma preventiva e sistemática, contribuem para a conformidade fiscal e para a melhoria dos resultados econômicos da empresa.

Dessa forma, observa-se que o planejamento tributário não deve ser compreendido apenas como um mecanismo de redução de custos, mas como um instrumento estratégico de gestão, essencial para a sobrevivência e o crescimento das empresas, sobretudo das micro e pequenas organizações, que enfrentam maiores dificuldades diante da complexidade e do peso da carga tributária brasileira.

### 2.3 DIFICULDADES NA COMPREENSÃO TRIBUTÁRIA

Pesquisas como a realizada pela (MaisMei,2024) mostram que apenas 17% dos MEIs buscam serviços contábeis, não são a única categoria porém é a que tem mais optantes por seu modelo. Muitos empreendedores não compreendem suas obrigações, o que os leva a inadimplência ou irregularidade. Além disso, cerca de 23% desconhecem os benefícios previdenciários aos quais têm direito.

Considerando os aspectos teóricos bakhtinianos, os resultados indicam que é possível reduzir os ruídos da comunicação entre contador e empreendedor por meio de: disponibilidade do contador em dirimir dúvidas, linguagem clara e simples, redução do uso de jargões técnicos, aperfeiçoamento dos empreendedores com cursos de gestão, Contabilidade mais próxima da realidade administrativa, valorização da Contabilidade pelos próprios contadores e também pelos gestores da microempresa ao perceberem o seu potencial informativo, desvinculando a imagem da Contabilidade apenas para fins fiscais. (Espejo et al., 2009, p. 105).

A citação evidencia que a pesquisa qualitativa aplicada à contabilidade gerencial valoriza a comunicação entre contador e empreendedor, mostrando que a <sup>1</sup>consideração da subjetividade do sujeito e do contexto permite reduzir ruídos e melhorar a interpretação das informações contábeis.

Dessa forma, o planejamento tributário se mostra um instrumento essencial para a gestão eficiente das empresas, especialmente das micro e pequenas, que possuem maior vulnerabilidade diante da complexidade do sistema fiscal brasileiro.

A adoção de estratégias legais e éticas para a redução da carga tributária contribui para a sustentabilidade financeira e competitividade no mercado. Além disso, o planejamento tributário permite que o gestor tenha maior previsibilidade de seus custos e resultados, favorecendo a tomada de decisões mais assertivas. Portanto, compreender e aplicar adequadamente o planejamento tributário é um diferencial estratégico para a continuidade e o crescimento das organizações, consolidando-se como um fator determinante para o sucesso empresarial.

## 2.4 PREOCUPAÇÃO NA REFORMA TRIBUTÁRIA

Quando o impacto é analisado na esfera pessoal, os empreendedores demonstram receios sobre o aumento do custo de vida. Do total de entrevistados, 70,2% afirmaram entender como a reforma influenciará o consumo de produtos e serviços, sendo que 66,4% esperam uma alta nos preços (Exame Solutions, 2025) assim demonstrando um entendimento parcial sobre o assunto.

A reforma tributária tem sido um dos temas mais debatidos no cenário econômico brasileiro, despertando atenção e, ao mesmo tempo, preocupação entre os profissionais da contabilidade e os empresários. As mudanças propostas buscam simplificar o sistema, mas também trazem incertezas quanto aos impactos nas micro e pequenas empresas, que são a base do desenvolvimento nacional. Diante desse

---

<sup>1</sup> EXAME SOLUÇÕES. Reforma tributária. São Paulo, 21 mar. 2025. Disponível em: <https://exame.solucoes.com/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

contexto de transformações, é importante que o olhar sobre o tema seja guiado não apenas pela preocupação, mas também pela serenidade e pelo ânimo em compreender as oportunidades que podem surgir.

Refletir sobre a reforma tributária exige equilíbrio entre razão e prudência, permitindo analisar seus efeitos de forma crítica e consciente, com vistas à construção de um ambiente empresarial mais justo e sustentável.

Nesse sentido, a conceituação de reforma tributária proposta por Almeida e Paes (2020, p. 185), ao analisarem diferentes conceitos, aspectos e efeitos das distintas reformas tributária realizadas na América Latina chegaram à conclusão que o conceito mais apropriado para o termo seria:

Reforma tributária é toda e qualquer alteração (ou conjunto de alterações) de natureza tributária, selecionada por determinado critério de relevância, prevista em lei de determinada jurisdição, que importe mudança de base de incidência ou de alíquota de tributo, ou, ainda, a definição de novos tributos ou extinção de tributos existentes.

O conceito apresentado por Almeida e Paes (2020) evidencia a amplitude e a complexidade que envolvem o processo de reforma tributária. Ao compreender que qualquer alteração na estrutura dos tributos implica mudanças significativas na dinâmica econômica e administrativa do país, percebe-se que tal reforma não se restringe apenas à criação ou extinção de impostos, mas abrange todo o sistema de arrecadação e gestão fiscal. Essa definição reforça a importância de se analisar a reforma tributária com cautela e responsabilidade, uma vez que suas implicações afetam diretamente o equilíbrio financeiro das empresas, sobretudo das micro e pequenas, que possuem menor capacidade de adaptação às novas exigências fiscais. Nesse sentido, a ausência de um planejamento tributário eficaz pode agravar os impactos das mudanças, levando muitas organizações a enfrentarem dificuldades no cumprimento de suas obrigações e na manutenção de sua competitividade no mercado.

Assim, compreender as transformações propostas e preparar-se estrategicamente torna-se essencial para minimizar riscos e assegurar a sustentabilidade dos negócios diante de um cenário tributário em constante evolução.

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo científico de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado em referenciais teóricos da área

contábil, com ênfase na análise dos efeitos da falta de planejamento tributário nas micro e pequenas empresas brasileiras. O estudo foi desenvolvido a partir da interpretação crítica de obras, artigos e publicações especializadas que discutem o tema sob a ótica da gestão e da contabilidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado elaborado no Google Forms, aplicado durante o período de uma semana entre os dias 12/11/2025 a 19/11/2025. Participaram da pesquisa 10 respondentes, selecionados em estabelecimentos visitados nos setores de autopeças de veículos, açáiteria, hotelaria, lojas de roupas e confecções, academia, loja de produtos a granel e duas lanchonetes, nos quais não quiseram se identificar. A aplicação do instrumento ocorreu presencialmente, durante as visitas, quando os proprietários ou responsáveis receberam o link do formulário e puderam respondê-lo de forma autônoma. Essa estratégia permitiu reunir informações diretamente de empreendimentos de diferentes segmentos, garantindo maior diversidade ao conjunto de dados analisados.

Segundo Gil (2019), a pesquisa científica consiste em um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, cujo objetivo é encontrar respostas para problemas por meio de procedimentos devidamente estruturados. Nessa perspectiva, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que o estudo científico busca a verificação e a análise de fenômenos, obedecendo a métodos que assegurem a validade e a confiabilidade dos resultados. Complementando essa visão, Severino (2013) destaca que o conhecimento científico resulta da aplicação de procedimentos rigorosos e metodológicos, permitindo interpretações coerentes e conclusões fundamentadas.

Assim, este estudo científico tem como propósito compreender, de maneira teórica e interpretativa, as implicações da ausência de planejamento tributário nas micro e pequenas empresas, refletindo sobre os desafios e perspectivas que permeiam o cenário tributário brasileiro. A abordagem qualitativa permite analisar o fenômeno de forma aprofundada, considerando o contexto social e econômico em que as organizações estão inseridas, possibilitando uma compreensão mais ampla e crítica da realidade contábil e fiscal.

Dessa forma, a metodologia adotada busca garantir a coerência entre os objetivos do estudo e os procedimentos utilizados, assegurando a credibilidade e a consistência das análises apresentadas. Ao adotar uma abordagem qualitativa e descritiva, o trabalho permite uma reflexão aprofundada sobre o fenômeno

investigado, contribuindo para o entendimento das consequências da falta de planejamento tributário nas micro e pequenas empresas e para o fortalecimento das práticas contábeis voltadas à sustentabilidade e à eficiência fiscal.

Para facilitar a compreensão dos leitores, foi elaborada uma tabela comparativa, que sintetiza as principais características, limites de faturamento e tributos incluídos em cada regime, com base nas informações disponíveis no Portal Sebrae.

**Quadro 1: Regimes tributários para micro e pequenas empresas**

<b>Regime Tributário</b>	<b>Limite de Faturamento Anual</b>	<b>Características Principais</b>	<b>Tributos Incluídos</b>
Simplex Nacional	Até R\$ 4,8 milhões	Unificação de tributos em uma única guia (DAS); alíquotas variáveis conforme a atividade e faixa de receita.	IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, IPI, ICMS, ISS, CPP.
Lucro Presumido	Até R\$ 78 milhões	Base de cálculo simplificada para IRPJ e CSLL; apuração trimestral; indicado para empresas com margens de lucro elevadas.	RPJ, CSLL, PIS, COFINS, IPI, ICMS, ISS.
Lucro Real	Sem limite	Apuração dos impostos com base no lucro efetivo; obrigatória para empresas com faturamento superior a R\$ 78 milhões ou que exerçam	IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, IPI, ICMS, ISS.

<sup>2</sup> SEBRAE. Como saber qual é o enquadramento tributário para minha empresa? Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 28 nov. 2025.

		atividades específicas	
--	--	------------------------	--

Fonte: dados do Sebrae 2025

O quadro 1 permite uma visualização clara das diferenças entre os regimes e apoia a análise sobre como a escolha do enquadramento tributário pode impactar a gestão financeira e a sustentabilidade das empresas estudadas.

Com base nesse embasamento, embora o regime do Microempreendedor Individual (MEI) tenha sido criado para simplificar a tributação e reduzir a burocracia, muitos empreendedores cometem erros comuns que podem gerar multas, penalidades e dificuldades na gestão financeira. O quadro a seguir apresenta os principais equívocos observados na área tributária, destacando suas consequências e a importância de atenção às obrigações legais. A análise desses erros permite identificar pontos críticos na gestão fiscal e orientar práticas que favoreçam a regularidade e a sustentabilidade do negócio.

#### **Quadro 2: Principais Erros Tributários Cometidos por MEIs**

<b>Erro Comum</b>	<b>Descrição</b>	<b>Consequências</b>
1. Falta de pagamento do DAS	O Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) é a principal obrigação tributária do MEI. O não pagamento pode gerar juros, multas e perda de benefícios previdenciários.	Multas, juros, inscrição em dívida ativa e perda de benefícios previdenciários.
2. Emissão irregular de notas fiscais	O MEI deve emitir nota fiscal para vendas ou prestação de serviços para outras empresas. A emissão incorreta pode gerar problemas fiscais.	Multas proporcionais ao valor da operação, obrigação de pagar tributos retroativos e bloqueio da emissão de novas notas fiscais até regularização.
3. Extrapolar o limite de faturamento	O limite anual de faturamento para MEIs é de R\$ 81.000,00. Ultrapassar esse valor exige pagamento de impostos extras e pode	Desenquadramento do MEI, migração para outro regime tributário com carga tributária maior e possíveis multas.

	levar à mudança de regime.	
4. Falta de Declaração Anual (DASN-SIMEI)	A Declaração Anual do Simples Nacional (DASN-SIMEI) é obrigatória e deve ser entregue até 31 de maio de cada ano. O atraso pode gerar multa e impedir a emissão da Certidão Negativa de Débitos.	Multas, juros e impossibilidade de obter certidão negativa de débitos.
5. Contratação irregular de funcionários	O MEI pode contratar apenas um funcionário, com salário compatível com a categoria e todos os direitos trabalhistas assegurados. Contratar mais de um ou não registrar corretamente o empregado pode acarretar penalidades trabalhistas e fiscais.	Multas trabalhistas, desenquadramento do MEI e necessidade de migração para outro regime tributário.
6. Falta de atualização cadastral	Mudanças como endereço, atividades econômicas e outros dados devem ser atualizadas no cadastro do MEI. A falta de atualização pode levar à inconsistência de dados e problemas fiscais.	Inconsistências nos dados cadastrais, problemas fiscais e dificuldades na obtenção de crédito.

Fonte: Jornal Contábil (2025).

<sup>3</sup>A partir da análise dos principais erros tributários apresentados, percebe-se que grande parte das falhas cometidas pelos microempreendedores individuais está relacionada à falta de orientação e de conhecimento técnico sobre as obrigações fiscais e contábeis. A ausência de acompanhamento profissional adequado e o desconhecimento das atualizações legais contribuem para que muitos MEIs cometam equívocos que poderiam ser evitados com uma educação financeira e tributária mais acessível e contínua. Dessa forma, reforça-se a importância de políticas públicas e

<sup>3</sup> SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Características do empreendedor. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/> Acesso em: 28 de nov. de 2025

ações educativas que promovam a capacitação dos microempreendedores, garantindo maior conformidade tributária e sustentabilidade de seus negócios.

Essa necessidade de formação é destacada por autores como Dolabella (2008), que enfatiza o papel da educação empreendedora no desenvolvimento de competências para a gestão de pequenos negócios, e Sebrae (2023), que aponta que a capacitação tributária é essencial para evitar falhas na gestão e melhorar o desempenho das microempresas. Além disso, Masney (2024) ressalta que a comunicação eficaz entre contador e empreendedor contribui para reduzir erros e promover maior eficiência na administração tributária.

Assim, a metodologia adotada permitiu compreender de forma crítica e fundamentada as principais características dos regimes tributários e os desafios enfrentados pelos microempreendedores no cumprimento de suas obrigações fiscais.

Para orientar a coleta de dados desta pesquisa, foi aplicado um questionário destinado a micro e pequenos empresários, contendo perguntas relacionadas ao conhecimento, à prática e à percepção sobre o planejamento tributário em seus negócios. Antes do início da aplicação, foi apresentada aos participantes uma explicação sobre os objetivos do estudo.

Os respondentes foram orientados a responder de forma espontânea e sincera, de acordo com sua vivência e experiência no âmbito da gestão tributária. O questionário foi apresentado presencialmente a cada participante durante por um período de uma semana, e foi disponibilizado em formato digital, garantindo fácil acesso e proporcionando maior autonomia aos participantes durante o preenchimento.

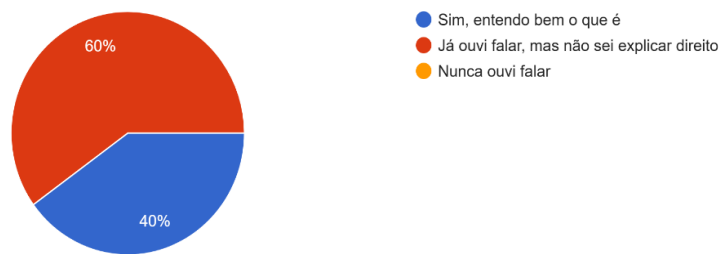
Nesse intervalo, os empreendedores foram visitados individualmente e convidados a responder ao instrumento de forma voluntária, ressaltando que suas respostas seriam utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, preservando o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas

#### **4 ANÁLISES E RESULTADOS**

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada em diferentes tipos de estabelecimentos comerciais, com o objetivo de obter um panorama diversificado sobre a realidade administrativa e tributária enfrentada por micro e pequenos empreendedores. Para isso, foram visitadas duas lojas de autopeças de veículos, um açai-teria, um empreendimento do ramo de hotelaria, uma loja de roupas e

confeções, uma academia, uma loja de produtos a granel e duas lanchonetes. Essa variedade de segmentos permitiu observar práticas distintas de organização financeira, gestão fiscal e tomada de decisão, proporcionando uma visão mais ampla e comparativa sobre os desafios cotidianos relacionados ao planejamento tributário.

### **Gráfico 1: Nível de conhecimento dos participantes sobre planejamento tributário**

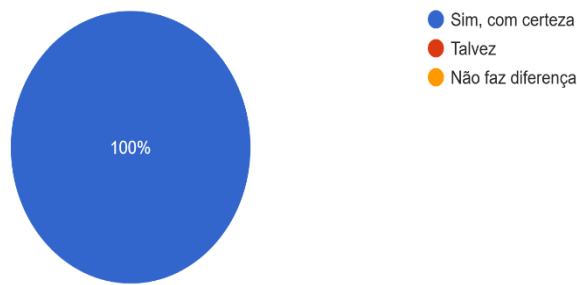


Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelo autor (2025)

O gráfico apresenta o nível de familiaridade dos participantes com o conceito de planejamento tributário. Observa-se que 40% afirmaram conhecer bem o tema, demonstrando compreensão adequada sobre sua aplicação e importância no contexto empresarial. Por outro lado, 60% relataram já ter ouvido falar no assunto, porém não conseguem explicá-lo com precisão, o que evidencia uma lacuna significativa no entendimento desse instrumento contábil.

Esse resultado indica que, embora o termo seja relativamente difundido, a compreensão aprofundada sobre o planejamento tributário ainda é limitada entre os entrevistados. Tal cenário reforça a necessidade de ações educativas e orientações mais claras, especialmente porque o planejamento tributário é fundamental para a tomada de decisões, para a redução de custos e para o cumprimento eficiente das obrigações fiscais das empresas.

### **Gráfico 2: Percepção dos participantes sobre a importância do planejamento tributário para a sobrevivência empresarial**



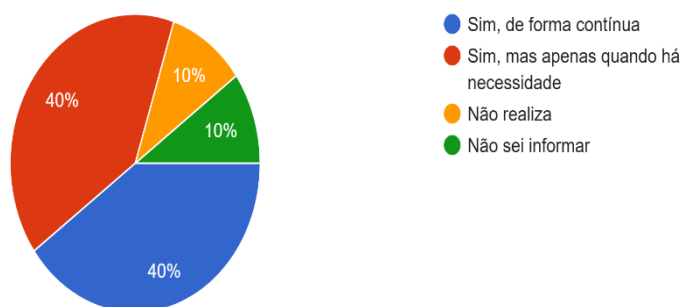
Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelo autor (2025)

O Gráfico 2 revela um dado expressivo: 100% dos participantes afirmaram acreditar que a compreensão do planejamento tributário contribui significativamente para a sobrevivência das empresas a longo prazo. Essa unanimidade demonstra uma percepção clara, por parte dos entrevistados, sobre o papel estratégico que o planejamento tributário exerce na gestão empresarial.

A total concordância indica que, mesmo entre aqueles que não dominam completamente o conceito, há o reconhecimento de que práticas tributárias bem estruturadas possibilitam redução de custos, otimização dos recursos financeiros, prevenção de riscos fiscais e maior previsibilidade nas operações. Tais fatores são essenciais para a sustentabilidade das organizações, especialmente em um ambiente econômico marcado por frequentes mudanças legislativas e alta competitividade.

Além disso, o resultado reforça a compreensão de que a gestão tributária não deve ser tratada como mera obrigação acessória, mas como um instrumento de planejamento e tomada de decisão, capaz de influenciar diretamente a continuidade e o crescimento empresarial. Portanto, o consenso identificado no gráfico evidencia a importância de se investir na formação contábil, na capacitação de gestores e na adoção de práticas preventivas, que assegurem uma atuação mais eficiente frente às demandas fiscais.

### **Gráfico 3: Práticas de acompanhamento contábil e planejamento tributário nas empresas participantes**



Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelo autor (2025)

O Gráfico 3 apresenta um panorama diversificado sobre as práticas de acompanhamento contábil e de planejamento tributário adotadas pelas empresas. Os resultados revelam que 40% dos participantes afirmaram realizar esse acompanhamento de forma contínua, indicando uma postura preventiva e alinhada às boas práticas de gestão financeira e fiscal. Esse grupo demonstra compreensão da importância da regularidade no controle contábil para a tomada de decisões estratégicas e para a redução de riscos tributários.

Outro 40% afirmou adotar tais práticas apenas quando há necessidade, o que revela uma abordagem mais reativa do que preventiva. Embora a empresa recorra ao acompanhamento contábil, ele não é utilizado de maneira estruturada ou sistemática, o que pode gerar vulnerabilidades, especialmente em contextos de mudanças legislativas ou de demandas fiscais inesperadas.

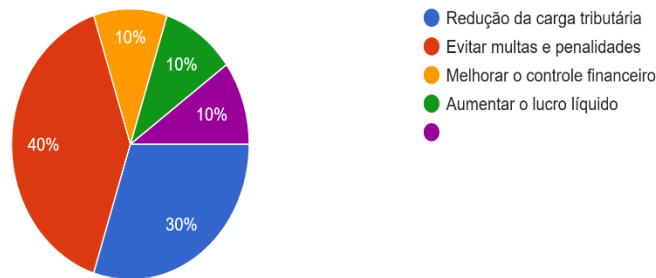
Além disso, 10% dos entrevistados declararam não ter informações suficientes sobre o tema, evidenciando falta de clareza ou distanciamento das decisões relacionadas à contabilidade empresarial.

Esse dado sugere carências na comunicação interna ou na compreensão dos processos contábeis. Por fim, outros 10% afirmaram não realizar qualquer tipo de acompanhamento contábil ou planejamento tributário, demonstrando um ponto crítico, pois a ausência total de controle fiscal e contábil expõe a empresa a riscos significativos, como penalidades, problemas de fluxo de caixa e dificuldades de organização financeira.

De modo geral, as respostas apresentadas no gráfico mostram um cenário heterogêneo e revelador, que evidencia desde práticas adequadas até lacunas importantes na gestão tributária. Essa diversidade ressalta a necessidade de maior

conscientização sobre a importância do acompanhamento contábil sistemático, especialmente porque ele impacta diretamente a sustentabilidade e a competitividade das organizações.

**Gráfico 4: Principais benefícios percebidos na compreensão do planejamento tributário**



Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelo autor (2025)

O Gráfico 4 apresenta a percepção dos participantes sobre os principais benefícios decorrentes da compreensão do planejamento tributário. Entre as respostas, destaca-se que 40% apontaram a prevenção de multas e penalidades como o maior benefício, indicando que a regularidade fiscal e a segurança jurídica são prioridades para grande parte das empresas. Esse resultado evidencia que muitos gestores compreendem o planejamento tributário como uma ferramenta essencial para evitar riscos e manter a conformidade com as obrigações legais.

Em seguida, 30% dos entrevistados identificaram a redução da carga tributária como o principal benefício. Essa percepção confirma que o planejamento tributário é reconhecido não apenas como um mecanismo de proteção, mas também como uma estratégia para otimizar recursos financeiros, permitindo que as empresas diminuam custos e operem de forma mais eficiente.

Outros aspectos também foram mencionados, embora por um número menor de participantes: 10% indicaram que compreender o planejamento tributário auxilia no aprimoramento do controle financeiro, e outros 10% destacaram a possibilidade de aumento do lucro líquido como maior benefício. Esses dados demonstram que, para uma parcela das empresas, o planejamento tributário está diretamente relacionado à gestão financeira estratégica e ao desempenho econômico.

Por fim, 10% dos participantes optaram por não responder, o que pode refletir desconhecimento sobre o tema, falta de opinião formada ou até dificuldades em identificar o benefício predominante. Esse resultado reforça, mais uma vez, a importância de ações formativas que esclareçam o papel do planejamento tributário na sustentabilidade empresarial.

Em conjunto, os dados do gráfico revelam que os gestores reconhecem múltiplas vantagens associadas ao planejamento tributário, sobretudo no que diz respeito à conformidade legal e à eficiência financeira.

Que tipo de apoio ou informação você considera necessária para melhorar o conhecimento dos empresários sobre o tema?  
(Exemplo: palestras, cursos do Sebrae, orientação do contador, materiais didáticos, etc.)

**Quadro 3: Apoios e informações necessários para ampliar o conhecimento dos empresários sobre planejamento tributário**

Participantes	Respostas
P1	O apoio profissional contínuo será de muita relevância e o acesso as informações claras e práticas que abordem a complexidade do sistema tributário brasileiro.
P2	Orientações do contador.

P3	Orientação do contador.
P4	Está sempre atualizado e participar de capacitação.
P5	Palestras e curso do Sebrae.
P6	Orientações e cursos.
P7	Orientação por parte do contador, buscar informações contínuas pra repassar com muito mais clareza.
P8	Cursos do sebrae.
P9	Curso do sebrae.
P10	Acompanhamento do contador na empresa.

Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelo autor (2025)).

O quadro sintetiza as manifestações dos participantes acerca dos apoios e informações considerados necessários para ampliar a compreensão dos empresários sobre o planejamento tributário. As respostas evidenciam, de maneira recorrente, que o acompanhamento profissional especializado, sobretudo realizado por contadores, constitui-se como um elemento central no processo de orientação fiscal. Os participantes reconhecem que a mediação desse profissional possibilita a interpretação qualificada da elevada complexidade que caracteriza o sistema tributário brasileiro, contribuindo para decisões gerenciais mais informadas e alinhadas às exigências legais.

Observou-se, igualmente, a valorização do acesso a informações claras, objetivas e atualizadas, capazes de reduzir as assimetrias informacionais que frequentemente dificultam a adoção de práticas eficazes de planejamento tributário por micro e pequenos empreendedores.

Nesse sentido, a busca por formação continuada, via cursos, palestras, consultorias e demais ações educativas, com destaque para aquelas ofertadas pelo SEBRAE, surge como estratégia indispensável para o fortalecimento das competências administrativas dos empresários.

Assim, o conjunto das respostas revela que a articulação entre orientação técnica contínua, acesso a conteúdos formativos de qualidade e processos

permanentes de capacitação constitui o suporte mais significativo para fomentar o desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao planejamento tributário e, conseqüentemente, ampliar a capacidade de gestão dos pequenos negócios.

Quais mudanças positivas você acredita que ocorreria na sua empresa caso compreendesse melhor o planejamento tributário?

**Quadro 4: Efeitos positivos previstos pela adoção e compreensão do planejamento tributário**

Participantes	Respostas
P1	Com certeza a saúde financeira seria uma mudança positiva, como também a eficiência estratégia e conformidade legal.
P2	Organização financeira.
P3	Mais informações.
P4	Acredito que entenderia melhor os benefícios fiscais.
P5	Crescimento da empresa.
P6	Redução de custos.
P7	Melhor sucesso.
P8	Influência na hora da precificar os produtos, pois entendendo dos tributos corretos, vc consegue melhorar sua margem de lucro.

Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pelo autor (2025)

O quadro 4 apresenta as percepções dos participantes sobre as mudanças positivas que poderiam ocorrer em suas empresas caso houvesse uma compreensão mais aprofundada do planejamento tributário. Entre as respostas, destacam-se melhorias na saúde financeira, maior organização e eficiência na gestão, além de mais segurança quanto à conformidade legal.

Os participantes também apontaram que um melhor entendimento dos tributos possibilitaria redução de custos, identificação de benefícios fiscais, maior precisão na precificação dos produtos e, conseqüentemente, aumento da margem

de lucro. De modo geral, os entrevistados reconhecem que o domínio do planejamento tributário poderia fortalecer a estratégia empresarial e contribuir diretamente para o crescimento e sustentabilidade do negócio.

A análise dos dados coletados nesses diferentes estabelecimentos permitiu identificar padrões significativos e também particularidades próprias de cada ramo de atividade. Ficou evidente que, embora os desafios tributários variem conforme o porte e a natureza do negócio, muitos empreendedores compartilham dificuldades semelhantes, sobretudo no que se refere à compreensão e aplicação do planejamento tributário.

A diversidade dos segmentos estudados enriqueceu a pesquisa, fortalecendo a validade dos resultados e permitindo conclusões mais amplas sobre a importância da organização fiscal na sustentabilidade financeira dos pequenos negócios.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos da falta de planejamento tributário nas micro e pequenas empresas brasileiras, abordando os desafios e as perspectivas que envolvem essa temática no contexto atual. Por meio da fundamentação teórica, foi possível compreender que as micro e pequenas empresas exercem papel fundamental na economia nacional, sendo responsáveis por grande parte da geração de empregos e pela movimentação econômica local. Contudo, também são as que mais enfrentam dificuldades na gestão de suas obrigações fiscais e na compreensão das constantes mudanças no sistema tributário.

A discussão sobre o planejamento tributário e sua relevância evidenciou que uma administração contábil eficiente e estratégica é indispensável para a sustentabilidade dos negócios. A ausência desse planejamento pode acarretar em sérios prejuízos financeiros e administrativos, comprometendo a competitividade e até a sobrevivência das empresas. Além disso, observou-se que a falta de compreensão tributária e as incertezas geradas pela reforma tributária intensificam a vulnerabilidade desse segmento empresarial, exigindo dos gestores maior preparo e orientação profissional.

No âmbito deste estudo, destacam-se como objetivos específicos: identificar os principais regimes tributários brasileiros e suas características, com ênfase nas diferenças e nas condições de aplicabilidade para micro e pequenas empresas;

investigar os impactos da ausência de planejamento tributário na gestão financeira e no desempenho desses empreendimentos, evidenciando as consequências dessa lacuna para a sustentabilidade organizacional; e, por fim, propor estratégias e métodos legais e acessíveis que promovam a adoção do planejamento tributário como ferramenta de gestão, contribuindo para o fortalecimento da eficiência administrativa e para a permanência competitiva dos pequenos negócios no mercado. Esses objetivos orientaram a estrutura analítica da pesquisa e fundamentaram as reflexões apresentadas ao longo do trabalho.

Dessa forma, o estudo reforça a importância do conhecimento contábil e tributário como instrumento de gestão e de tomada de decisão, especialmente diante das transformações do cenário econômico brasileiro. Investir em práticas de planejamento tributário não se limita a uma obrigação técnica, mas constitui uma estratégia essencial para garantir o crescimento sustentável e o equilíbrio financeiro das micro e pequenas empresas.

Como sugestão prática para os empresários, recomenda-se a adoção de um acompanhamento contábil contínuo, aliado à busca permanente por capacitação por meio de cursos, oficinas e orientações disponibilizadas por instituições como o SEBRAE. Além disso, é essencial investir na organização financeira interna, garantindo registros atualizados e análise periódica dos indicadores do negócio, de modo a facilitar a escolha do regime tributário mais adequado e a implementação de um planejamento tributário eficaz. Essas práticas fortalecem a gestão e contribuem para a sustentabilidade da empresa.

Portanto, conclui-se que compreender os efeitos da falta de planejamento tributário é fundamental para promover uma cultura empresarial mais consciente e preparada. Espera-se que esta pesquisa contribua para reflexões e debates na área contábil, incentivando gestores e profissionais a buscarem aprimoramento constante e soluções inovadoras diante dos desafios fiscais e administrativos que o país enfrenta.

Contudo, em um cenário em que os tributos moldam o destino das empresas, o verdadeiro desafio do contador e do gestor não está apenas em cumprir a lei, mas em compreender que o planejamento tributário é também um ato de responsabilidade ética, visão estratégica e compromisso com o desenvolvimento sustentável das organizações e da própria economia nacional.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aloisio Flávio Ferreira de; PAES, Nelson Leitão. Uma proposta de conceituação e tipologia de reformas tributárias com aplicação ao caso da América Latina. **Economia e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, jan./abr. 2020.
- ALVES, L. M. et al. **O papel da sala do empreendedor na gestão de tributos para o Microempreendedor Individual**. *Revista Contabilometria*, [S. l.], v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/3653/2416>. Acesso em: 24 set. 2022.
- DO MICRO AO MACRO. Brasil ultrapassa 64 milhões de CNPJs e registra avanço das microempresas. CartaCapital, 05 maio 2025. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/do-micro-ao-macro/>. Acesso em: 05 de set de 2025.
- DOLABELLA, Fernando. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2008.
- ESPEJO, M.M.S. et al. **Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007**. RIC – Revista de Informação Contábil, v. 3, n. 3, 2009.
- EXAME SOLUTIONS. **Reforma tributária**. São Paulo, 21 mar. 2025. Disponível em: <https://exame.com/solucoes/reforma-tributaria>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- JORNAL CONTÁBIL. **Informativo Jornal Contábil**. LinkedIn, ano 2025. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/informativo-jornal-contabil-jornalcontabil-rd5of>. Acesso em: 24 de nov. de 2025.
- LOUREIRO. **Acompanhar as mudanças da legislação fiscal e contábil: um desafio constante**. Jornal Contábil, 05 abr. 2024. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/noticia/acompanhar-as-mudancas-da-legislacao-fiscal-e-contabil-um-desafio-constante/>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas.
- MASNEY, C. A comunicação contábil e a tomada de decisão de microempreendedores individuais. **Revista de Gestão e Empreendedorismo**, v. 8, n. 2, Editora Conjunta 2024.

MAISMEI. MaisMei – **A plataforma para o MEI fazer mais!** Disponível em: <https://www.maismei.com.br>. Acesso em: 13 de out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PAULSEN, Leandro. **Tratado de direito penal tributário brasileiro**. São Paulo: Saraiva Jur, 2022.

RICHARDSON, Maikon. **Como saber qual enquadramento tributário ideal para a minha empresa**. Sebrae, 25 out. 2025. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-saber-qual-o-enquadramento-tributario-para-minha-empresa%2C2ae2ace85e4ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 24 de nov. de 2025.

SABBAG, **Eduardo. Direito Tributário Essencial**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2021.

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas** – Site Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>/Acesso em: 28 de nov. 2025.

SEBRAE. **Cartilha do Microempreendedor Individual**. Edição 2025. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/.../30394.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/.../30394.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

SEBRAE. **Cartilha do MEI**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 23 jun. 2025. SEBRAE. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-saber-qual-o-enquadramento-tributario-paraminhaempresa%2C2ae2ace85e4ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 13 out. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. e-PUB.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este questionário integra a pesquisa sobre os efeitos da falta de planejamento tributário em micro e pequenas empresas brasileiras. As respostas são confidenciais e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Por favor, responda de forma sincera, considerando sua experiência e realidade empresarial.

1. Você já ouviu falar em planejamento tributário?

- Sim, entendo bem o que é
- Já ouvi falar, mas não sei explicar direito
- Nunca ouvi falar

2. Você acredita que compreender o planejamento tributário ajuda na sobrevivência da empresa a longo prazo?

- Sim, com certeza
- Talvez
- Não faz diferença
- Outra

3. Sua empresa realiza algum tipo de acompanhamento contábil ou planejamento tributário regular?

- Sim, de forma contínua
- Sim, mas apenas quando há necessidade
- Não realiza
- Não sei informar

4. Na sua opinião, qual o maior benefício de compreender o planejamento tributário?

- ( ) Redução de carga tributária
- ( ) Evitar multas e penalidades
- ( ) Melhorar o controle financeiro
- ( ) Aumentar o lucro líquido
- ( ) Outros

5. Que tipo de apoio ou informação você considera necessária para melhorar o conhecimento dos empresários sobre o tema? (Exemplo: palestras, cursos do Sebrae, orientação do contador, materiais didáticos, etc.).

6. Quais mudanças positivas você acredita que ocorreria na sua empresa caso compreendesse melhor o planejamento tributário?